

DESFECHOS MATERNO E PERINATAIS EM PACIENTES OBSTÉTRICAS EXPOSTAS AO VÍRUS INFLUENZA A H1N1 DA PANDEMIA 2009 TRATADAS COM OSELTAMIVIR NO RIO GRANDE DO SUL (BRASIL)

PIETRO BATISTA DE AZEVEDO; TORRES F. D.; SILVA A. A.; VIANNA FSL; PANIZ G. R.; SANSEVERINO P. B.; COSTA M. H.; KREBS L.; SANTOS L.; FACCHINI L. S.; RANIERI T. S.; PICÓN P. D.; SANSEVERINO M. T. V.

INTRODUÇÃO: Em 2009, a epidemia de influenza foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nesta, a gravidez foi considerada um fator de risco para complicações relacionadas ao vírus influenza A H1N1. Atualmente, existem poucos dados quanto aos desfechos perinatais da infecção pelo vírus e/ou uso de oseltamivir na gestação. **OBJETIVO:** Comparar gestantes expostas (H1N1) e não-expostas (ÑE) ao vírus Influenza A H1N1 quanto a desfechos maternos e perinatais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Coorte prospectiva que avalia gestantes com síndrome influenza-símile e provável exposição ao vírus H1N1 tratadas com oseltamivir, distribuído pelo Ministério da Saúde do Brasil (MS). Exposição foi definida como infecção comprovada por PCR (Polymerase Chain Reaction), qualquer condição não positiva foi considerada como não-exposição. Os desfechos analisados foram peso ao nascimento (peso RN), idade gestacional (IG), necessidade pela gestante de ventilação mecânica (VM) ou terapia antibiótica (ATB). Dados foram obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do MS. A análise estatística foi realizada através do software SPSS, foram utilizados teste T de Student para dados paramétricos e Qui-Quadrado para os não-paramétricos. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Foram concluídos 89 seguimentos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos em nenhum dos desfechos aferidos: peso RN (ÑE 3164,9±583,8 e H1N1 3220±618,6 - p 0,669), IG (ÑE 37,7±2,9 e H1N1 38,1±2,6 - p 0,526), ATB (ÑE 50% e H1N1 58,3% - p 0,449) e VM (ÑE 20,8% e H1N1 16,7% - p 0,63). Podemos concluir que, até o momento, pacientes com síndrome influenza-símile tratadas com oseltamivir não diferem quanto ao risco de desfechos adversos, sejam elas infectadas pelo vírus influenza A H1N1 ou não.